

O maior evento da cultura afro da região oeste homenageou seu falecido patrono neste ano, que pela primeira vez deixa de dirigir a festa.

PEDRO FURLAN É HOMENAGEADO NA FESTA DE OGUM DO LIBERATTI

A festa Vamos Saravá Ogum aconteceu no Ginásio Liberatti, em Osasco, no domingo, 17, reunindo 43 terreiros e 920 médiuns e 2 mil pessoas. O motivo da festa era festejar o dia de Ogum, mas o evento acabou se transformando numa homenagem póstuma a Pedro Furlan, um dos primeiros umbandistas da região e fundador da festa. Por Fernanda Primolan.

Milhares de umbandistas e simpatizantes da religião de origem africana estiveram no Ginásio de Esportes Professor José Liberatti no domingo, 17, para comemorar o dia de Ogum (São Jorge, para os católicos). Chamada de *Vamos Saravá Ogum*, a festa já se repete há 27 anos. Na realidade, o dia de Ogum deveria ter sido comemorado em 23 de abril, mas com as disputas de jogos do BCN, o ginásio esteve ocupado e a festa foi transferida para o último final de semana.

Além de festejar o dia de Ogum, o evento teve como objetivo prestar uma homenagem a Pedro Furlan, um dos primeiros umbandistas da região, morto em setembro do ano passado. Pedro Furlan montou o primeiro terreiro de umbanda da Zona Oeste e foi o fundador da festa *Vamos Saravá Ogum*. Foi ele quem organizou todas as comemorações até 97, sendo esta a primeira realizada sem sua presença. Dentro e fora do ginásio, faixas com frases saudosas e agradecimentos a Pedro Furlan podiam ser vistas. As homenagens aconteceram durante toda a festa, com direito a coral de crianças cantando *Canção da América*, painel com sua foto em tamanho natural e promessas do prefeito Silas Bortolosso em dar o nome de Pedro Furlan à primeira obra social que inaugurar em Osasco. Até mesmo um ponto (música umbandista) foi criado em homenagem a Pedro Furlan. Dois de seus seguidores também se vestiram como os santos

Ogum, o santo mais esperado da festa, chegou carregado por soldados do Corpo de Bombeiros.



Fotos Nicolay Reuswich

que Furlan incorporava: o Preto Velho e o Caboclo Pena Branca. "Essa é uma tarde de tristeza e de saudade. A lacuna deixada pelo motivador desse evento marca e deverá marcar sempre. Sua ausência é sentida por todos nós umbandistas, nesse nosso caminho para o terceiro milênio", disse João Batista Menezes, presidente do Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo. Elogiando a festa que agora é organizada por Cláudio Franco de Lima, Menezes lembrou

também que "a obra que Pedro Furlan plantou não caiu. Sua ausência é sentida porque o grande líder sempre faz falta, mas a beleza dessa festa nos consola".

Quarenta e três terreiros estiveram presentes à festa, a maioria deles de Osasco, outros do Carapicuíba, Barueri, Itapevi e alguns bairros da capital. Além dos que participaram com seus terreiros, muitas pessoas assistiram das arquibancadas as giras dos santos. Na

parte destinada ao terreiro, só fiéis de roupas brancas. As mulheres com vestidos imensos e turbantes na cabeça, os homens de calças e camisas, sempre brancas. Cores só nos colares de miçangas. Sapatos nos pés de alguns, outros descalços. O que não podia faltar eram as flores, também muito coloridas e que foram ofertadas aos santos. Para chegar ao ginásio, que nessa época fica conhecido como maior terreiro do Brasil, alguns terreiros fretam ônibus, outros não de tão longe, preferem vir a pé, assim como nas procissões católicas. A idade variava, desde crianças de colo

até pessoas de idade avançada com dificuldade para andar. Todos foram ao Liberatti para festejar.

O som alto podia ser ouvido a uma longa distância do local da festa. Os pontos foram cantados pelas corrimbas (moças que cantam as músicas religiosas da umbanda)

durante todo o tempo. As letras das músicas contam as histórias dos caboclos, dos pretos e pretas velhas, dos índios, das santas e santos que protegem aos umbandistas.

Enquanto a música toca, não há fiel que não gire ao ritmo do atabaque (tambores batidos pelos ogans, rapazes que tocam os atabaques). Os incensos para a defumação também marcaram presença. Até a Corporação Musical Santo Antônio, banda oficial de Osasco, participou da festa.

A entrada de todos os terreiros durou cerca de duas horas, seguindo os rituais próprios de cada tenda. O cumprimento aos irmãos umbandistas é unânime, mas os cumprimentos aos santos do altar diversificam conforme as crenças.

"Hoje, ser umbandista é ser um sacerdote. Quem procura um centro é porque tem algum problema."

FILANTROPIA CULTURAL

Villa Lobos monta balé beneficente



O projeto Educar para a cidadania levado à campo pelo Conservatório Musical Villa Lobos está levando arte dos movimentos à preços acessíveis de R\$ 5,00 no TMO ou pela doação de agasalhos ao Fundo Social de Solidariedade. Bailarinos encenam espetáculos memoráveis como *Dom Quixote* e ainda dão uma canja do que o balé Kirov irá trazer para o Brasil na próxima semana. Página 4

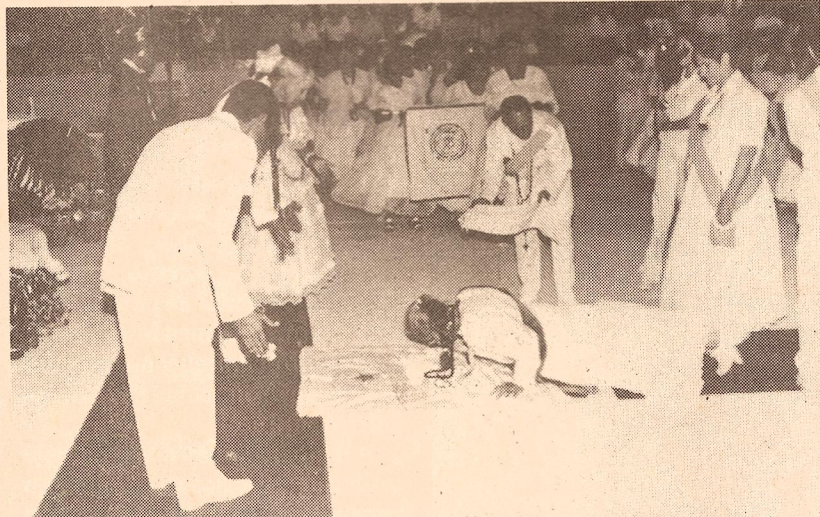
Cláudio Lima, atual presidente da Federação, entrou no Ginásio carregando o painel com a foto de Pedro Furlan, seu antecessor.

Somente os babalaôs e as babás (pais e mães dos terreiros, responsáveis por eles) é que se dirigem à frente do altar com imagens dos pretos velhos e dos caboclos. Alguns deitavam no chão em frente ao altar, outros apenas se ajoelhavam. Os terreiros ficaram enfileirados, esperando a hora das giras, ponto máximo da festa.

Ogum chegou na frente de uma procissão depois da entrada de todos os terreiros. Quem trouxe o santo foi o carro de Corpo de Bombeiros. A

imagem foi levada ao altar em um andor carregado por bombeiros. Carro de som e queima de fogos também acompanharam todo o trajeto de Ogum, que saiu da Igreja Espírita Maios, de Presidente Altino, na rua Lourenço Collino, 302. Depois da entrada do santo é que a festa foi aberta oficialmente, com Hino Nacional, Hino da Umbanda e Hino da Federação Umbandista da Zona Oeste da Grande São Paulo. Em seu discurso de abertura, o prefeito Silas Bortolosso prestou uma homenagem a Pedro Furlan e falou da umbanda como sacerdócio. "Hoje, ser umbandista é ser um sacerdote. Quem procura um centro é porque tem algum problema. No centro, quem procura sempre encontra uma palavra amiga e na maioria das vezes encontra soluções e resolve seus problemas".

Em seguida, as orações e o surgimento da imagem de Jesus Cristo no centro do altar abriram as giras. A primeira delas foi a dos caboclos, espíritos de índios. Depois veio a gira dos pretos e pretas velhas, espíritos de escravos idosos que tinham o dom das curas e da sabedoria. A última foi a gira dos baianos, que foi precedida pela prece das 18 horas, destinada à Virgem Maria. A festa só foi encerrada após as 19 horas. Para o próximo ano, Cláudio Lima pretende aprimorar a festa seguindo à risca os horários. "Deveríamos ter terminado exatamente às 18 horas, mas como é o primeiro ano, a gente se atrapalhou. No ano que vem, tudo será perfeito".



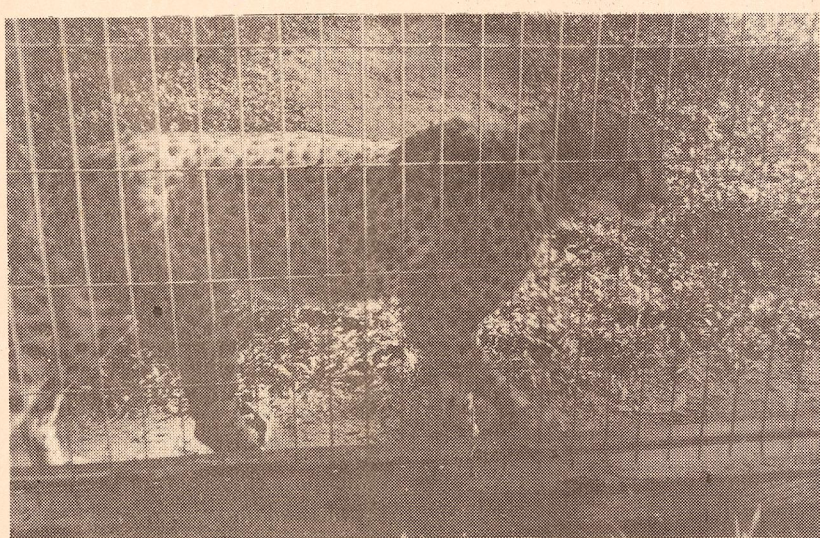
Na entrada, a saudação dos babalaôs e das babás ao altar do Preto Velho, do Caboclo e de Ogum.



Saudando os outros terreiros, os médiuns antecipavam os preparativos das giras.

ETERNO PASSEIO DAS CRIANÇAS

Zoológico de São Paulo tem novidade



O zoológico de São Paulo, localizado no bairro Água Funda, há quatro horas de Osasco utilizando-se de coletivos, inaugura neste fim de semana o recinto de leões marinhos, que irão se juntar aos cerca de 2890 animais cadastrados e que estão espalhados pelos 824 524 metros quadrados de pura diversão para os pimpolhos. Página 6

CINEMA PANCADARIA

Sequência de Mortal Kombat chega à Osasco



A fórmula dos filmes de pancadaria serviu também para os games do mesmo estilo, que por sua vez, também viraram filme.

Em ambos os cinemas de Osasco, você pode conferir a mais nova sequência de combates de defensores da terra contra seres do planeta Outworld. Página 4